



FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DA TAXA DE INFECÇÃO POR HBV EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Júlia Tirloni Ramires ¹, Ligia Maria Molinari Capel ²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. juliatirlonir@gmail.com
²Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ligia.capel@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Acidentes ocupacionais são considerados um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por diversas infecções como a Hepatite B. A hepatite B pode ser transmitida por meio de acidentes com perfurocortantes e no caso da infecção, pode aumentar as chances de o profissional infectado desenvolver doenças como carcinomas, cirrose e até mesmo levar à morte. É imprescindível que o profissional da saúde tenha conhecimento acerca dos meios de transmissão da doença, entendimento dos acidentes, gêneses e estática. São objetivos do estudo compreender os fatores relacionados ao aumento da infecção pelo HBV em profissionais da saúde, descrever o perfil dos acidentes com materiais biológicos em profissionais da saúde, apresentar o conhecimento dos profissionais da área da saúde em relação a hepatite B e descrever as medidas de biossegurança adotadas pelos profissionais da saúde em relação ao HBV. Trata-se de uma revisão integrativa, a qual será norteada pela indagação: quais os fatores associados ao aumento da taxa de infecção por HBV em profissionais da saúde? Será realizada busca de artigos científicos em bases de dados indexadas, seguindo-se critérios de exclusão e inclusão, utilizando-se o fluxograma PRISMA. Após tabulação dos dados, será realizada a discussão das informações. Espera-se identificar novos fatores ou fatores anteriormente associados ao aumento da taxa de infecção. Além disso, pretende-se identificar as lacunas no conhecimento acerca da transmissão e infecção pelo HBV, por parte dos profissionais de saúde e, ainda, reconhecer as possíveis falhas no uso de medidas de biossegurança associadas a acidentes e infecção pelo HBV.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes Ocupacionais; Biossegurança; Vírus.

1 INTRODUÇÃO

Acidente ocupacional é considerado um importante problema de saúde pública não só no Brasil como em todo o mundo. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho, a cada 15 segundos um trabalhador morre em virtude de acidente de trabalho ou doença que está relacionada com a profissão totalizando 2.3 milhões de mortes por ano (OIT, 2023). De acordo com a Associação de Medicina do Trabalho, no ranking mundial, o Brasil ocupa a quarta posição e, a cada 48 segundos ocorre um acidente ocupacional, que resulta em um grande número de trabalhadores feridos e mortes anuais, sendo aproximadamente 700 mil acidentes de trabalho e 3 mil mortes anuais (ANAMT, 2018).

Os profissionais da saúde estão expostos a inúmeros fatores de risco para acidentes ocupacionais durante a rotina de trabalho. Dentre estes fatores, é possível destacar os riscos ambientais como os físicos, químicos e biológicos. O risco biológico é o mais comum para a equipe de saúde, devido ao contato direto com fluidos orgânicos, de modo que o sangue é considerado o principal vetor para a disseminação de variados patógenos como o vírus da Hepatite B (ARAÚJO et al, 2023). Conforme a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 3 milhões de profissionais da saúde sofrem lesões por instrumentos perfurocortantes e entram em contato com material biológico, dos quais 70 mil profissionais são infectados pelo HBV (ARAÚJO, 2014). O risco de contrair uma infecção pelo vírus da hepatite B pós-exposição ocupacional varia de 3% a 10%, podendo alcançar até 30% dependendo do volume de sangue e das condições do paciente fonte (OMS, 2010).



Altos índices de transmissão podem ser explicados pela resistência ambiental do vírus da hepatite B, podendo permanecer ativo por mais de uma semana em temperatura ambiente e no sangue seco (CASTRO et al, 2018). Além disso, o HBV é resistente a detergentes e comuns e álcool, sendo dessa maneira considerada a principal infecção ocupacional e a mais importante no âmbito da saúde, tornando-se significativamente maior que o risco de infecção pelo HIV, o qual possui uma probabilidade de 0,3% após exposição percutânea (DIAS, 2013).

A prevenção do risco ocupacional a exposição do HBV ocorre por meio do uso de equipamentos de proteção individual e coletivos, como luvas, máscaras, aventais e óculos durante toda a assistência ao paciente. Também é imprescindível que o profissional da saúde tenha o conhecimento acerca dos meios de transmissão da doença, entendimento dos acidentes, gêneses e estáticas (FILIPE et al, 2019). Além disso, a forma mais eficaz de prevenção é por meio da imunização com a vacina do HBV, reduzindo de maneira significativa os riscos de infecção. No Brasil, a vacina contra a hepatite B está disponível gratuitamente em todas as unidades básicas de saúde, sem restrição de idade e fornece uma proteção de 80% a 100% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Além da vacinação, é essencial a educação continuada, onde o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano, auxiliando na atualização profissional e na transformação de práticas do dia a dia, sendo de suma importância para a manutenção da saúde ocupacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A temática da biossegurança é extremamente relevante para todos os profissionais da área da saúde, em especial aos atuantes em regiões endêmicas pelo HBV, onde a chance de contrair a infecção é maior (DE OLIVEIRA et al, 2020). Por esta razão, o presente trabalho realizará a abordagem dos fatores relacionados ao aumento da infecção pelo HBV em profissionais da área da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual será norteada pela indagação: quais os fatores associados ao aumento da taxa de infecção por HBV em profissionais da saúde? Para realizar a busca de artigos científicos serão utilizadas bases de dados indexadas, como Scielo, PubMed, Nature e Google Acadêmico. São critérios de inclusão artigos publicados no tema entre os anos de 2017 e 2023, artigos de estudos epidemiológicos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. São critérios de exclusão os artigos baseados em revisões de literatura. A metodologia exige etapas a serem seguidas, como a pré-análise de materiais, realizando uma leitura flutuante, exploração pela categorização dos artigos e por fim o tratamento dos resultados, seguindo as normas estabelecidas no fluxograma PRISMA. Os dados serão tabulados e analisados, para posterior redação dos resultados, discussão e considerações finais.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho encontra-se em fase de execução e portanto as amostras ainda não foram completamente analisadas, no entanto, espera-se identificar novos fatores e fatores anteriormente associados ao aumento da taxa de infecção por HBV em profissionais da saúde. Além disso, pretende-se identificar as lacunas no conhecimento acerca da transmissão e infecção pelo HBV, por parte dos profissionais de saúde e, ainda, reconhecer as possíveis falhas no uso de medidas de biossegurança associadas a acidentes e infecção pelo HBV.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, Isabela Macêdo et al. Perfil epidemiológico da hepatite B em Alagoas no período de 2010-2020. Revista de Medicina, v. 102, n. 2, 2023. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/202113/192532>

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de; COSTA E SILVA, Nayra da. Acidentes perfurocortantes e medidas preventivas para hepatite B adotadas por profissionais de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência de Teresina, Piauí. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 39, p. 175- 183, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbs0/a/FJzGvBFB8MdRTxszJFNgShz/?format=pdf&lang=pt>

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA DO TRABALHO: Brasil é quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho, 2018. Disponível em <<https://www.anamt.org.br/portal/2018/04/19/brasil-e-quarto-lugar-no-ranking-mundial-de-acidentes-de-trabalho/#:~:text=Quarto%20lugar%20no%20ranking%20mundial%2C%20o%20Brasil%20%C3%A9%20hoje%20o,e%20%C3%A0%20seguran%C3%A7a%20do%20trabalho>

DE CASTRO, Felipe Cândido et al. Conhecimento sobre situação vacinal e perfil de imunoproteção para hepatite B de trabalhadores da assistência hospitalar. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 8, n. 4, p. 435-441, 2018. Disponível em https://www.redalyc.org/journal/5704/570463739008/html/#redalyc_570463739008_ref11

DE OLIVEIRA, Marcelo Siqueira et al. Hepatite B na Amazônia ocidental brasileira: conhecimento e medidas de biossegurança entre profissionais de enfermagem. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 10, n. 2, p. 100-105, 2020. Disponível em [file:///C:/Users/user/Downloads/13324-Texto%20do%20Artigo-64408-2-10-20201201%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/13324-Texto%20do%20Artigo-64408-2-10-20201201%20(1).pdf)

DIAS, Renata Morosini. Frequência de ocorrência de acidentes de trabalho implicando exposição a material biológico entre profissionais de saúde e estudantes que atuam no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2006 a 2011. 2013. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97252/000920063.pdf?sequence=1>

FILIPE, C. A., et al; Acidentes de trabalho e o uso de equipamentos de proteção individuais pelos profissionais de saúde em um Hospital Terciário; Rev Med UFC, 2019. Disponível em http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54642/1/2020_art_fcandrade.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE: PORTARIA Nº 278, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Vacina que previne hepatite B está disponível no SUS, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/vacina-que-previne-hepatiteb-esta-disponivel-no-sus>

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO: Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, 2023. Disponível em https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650864/lang--



pt/index.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20as%20estat%C3%ADsticas,milh%C3%BDes%20de%20mortes%20por%20ano

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: OMS/SIGN: Jogo de Ferramentas para Segurança das Injeções e Procedimentos Correlatos, 2010. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44298/9789248599255_por.pdf?sequence=1